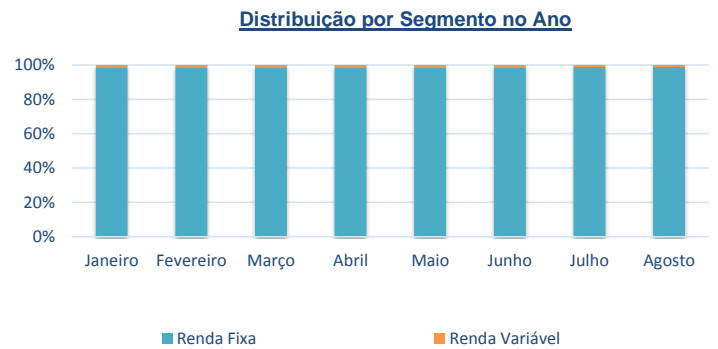




# INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - FUNDO PREVIDENCIÁRIO - AC

## Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos Agosto De 2015



### Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10

Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	ago-15	2015	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
a) Renda Fixa									
IPCA+6%	BB IPCA III FI RF PREVID CRÉDITO PRIVADO	Art. 7º Inciso VII b	5%	2,94746%	-1,78%	6,69%	8,38%	3,10%	6,53%
IDKa IPCA 2A	BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2 TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	21,34263%	-0,37%	8,72%	10,75%	1,28%	2,70%
IDKa IPCA 20A	BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 20 TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	2,36572%	-6,19%	-1,05%	-6,53%	6,74%	14,19%
IMA-B5+	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA B5+ TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	2,67605%	-4,66%	2,16%	-0,92%	5,34%	11,24%
IMA-B	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	4,69737%	-3,07%	4,06%	2,61%	3,95%	8,31%
IRF-M1	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF M1 TP FIC	Art. 7º Inciso I b	100%	8,55583%	0,99%	7,77%	11,33%	0,22%	0,47%
IRF-M	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF-M TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	1,38297%	-0,90%	5,33%	6,87%	2,09%	4,41%
IMA-Geral ex-c	BB PREV. RF IMA GERAL EX-C TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	4,07751%	-1,14%	5,76%	6,60%	2,10%	4,43%
DI	BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC	Art. 7º Inciso IV a	20%	11,09159%	1,11%	8,52%	12,61%	0,01%	0,03%
IMA-B5	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B 5 TP FI	Art. 7º Inciso III a	20%	1,41958%	-0,52%	8,49%	10,61%	1,39%	2,93%
IPCA+6%	BB RPPS I FI RF IPCA CRÉDITO PRIV.	Art. 7º Inciso VII b	5%	0,81583%	1,12%	10,47%	14,02%	0,38%	0,80%
IPCA+6%	BB TP IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV a	20%	5,62581%	0,92%	11,60%	16,24%	0,07%	0,15%
IMA-B	BB TP IX FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso I b	100%	14,94050%	0,33%	2,83%	2,83%	0,68%	1,44%
IMA-B	BB TÍT PÚBL VII FI RF PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso I b	100%	4,97201%	-0,80%	4,11%	4,11%	1,81%	3,81%
Outros	BB TP VIII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV a	20%	5,76715%	0,12%	6,64%	7,46%	1,44%	3,03%
DI	CAIXA BRASIL FI REF DI LP	Art. 7º Inciso IV a	20%	1,94170%	1,13%	8,42%	12,45%	0,03%	0,07%
IRF-M1	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	Art. 7º Inciso I b	100%	4,23927%	1,01%	7,87%	11,46%	0,21%	0,45%
Total em Renda Fixa				98,86%					

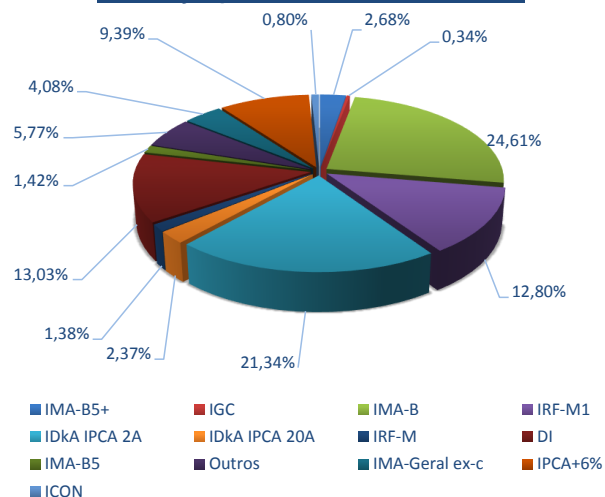
b) Renda Variável									
ICON	BB AÇÕES CONSUMO FIC	Art. 8º Inciso III	15%	0,80054%	-6,05%	-1,04%	-5,40%	9,50%	20,02%
IGC	BB PREVIDENCIÁRIO AÇÕES GOVERNANÇA FI	Art. 8º Inciso III	15%	0,34049%	-8,28%	-6,98%	-18,27%	10,75%	22,63%
Total em Renda Variável				1,14%					

\* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

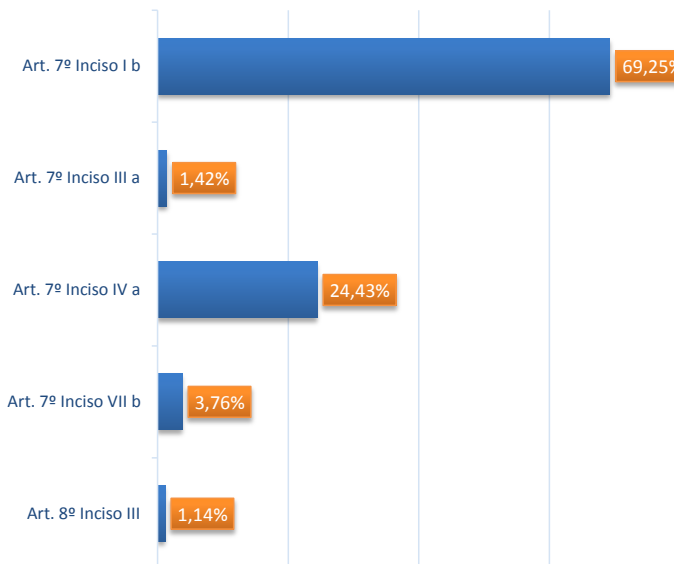
¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

### Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade

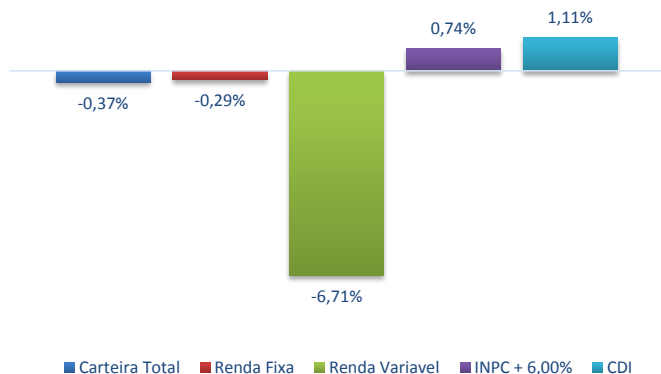


### Distribuição por Enquadramento Legal

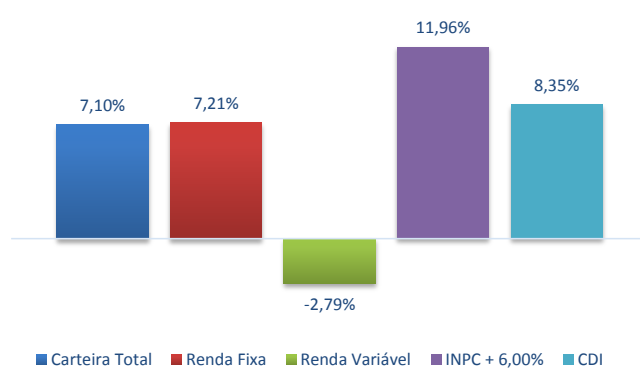


### Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial

Agosto De 2015

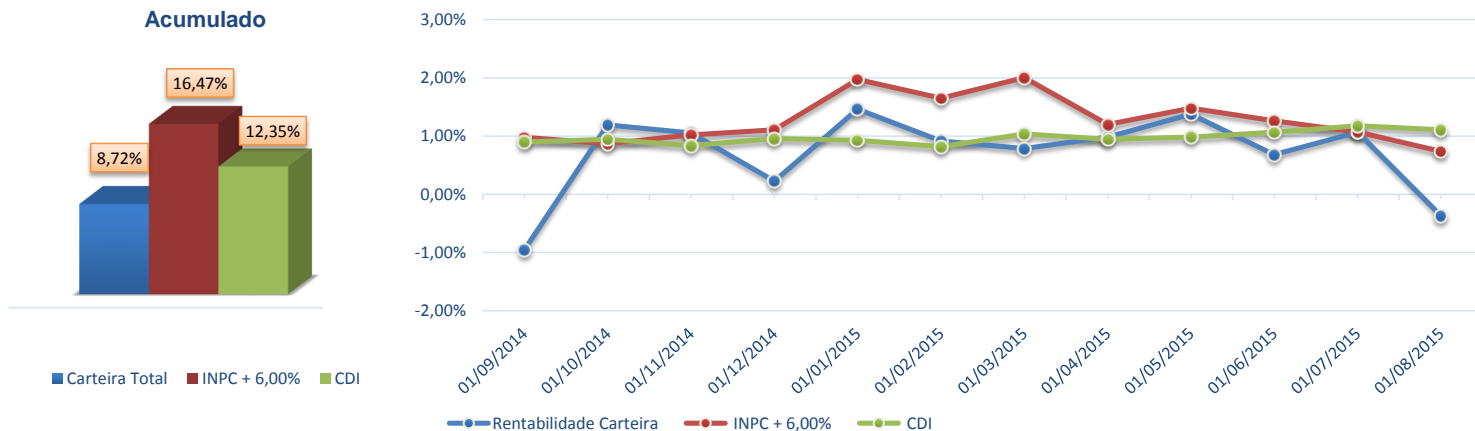


Em 2015

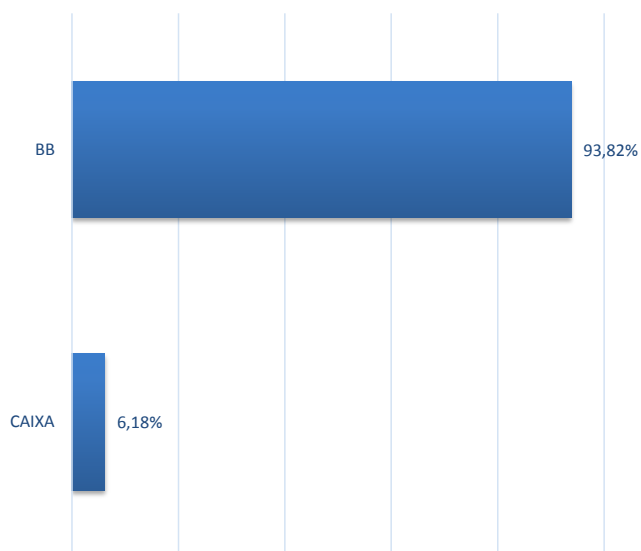


### Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial nos últimos 12 meses

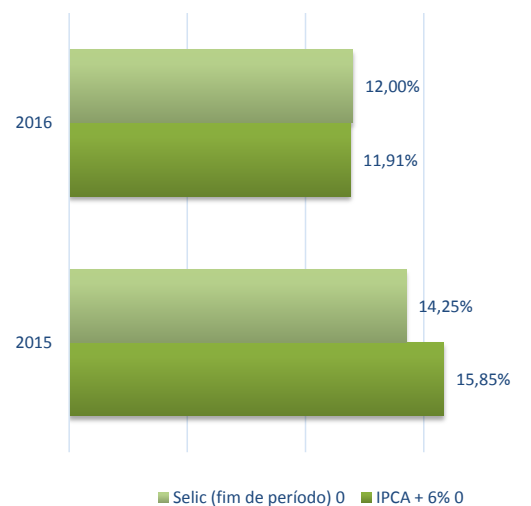
Acumulado



### Total por Instituição Financeira

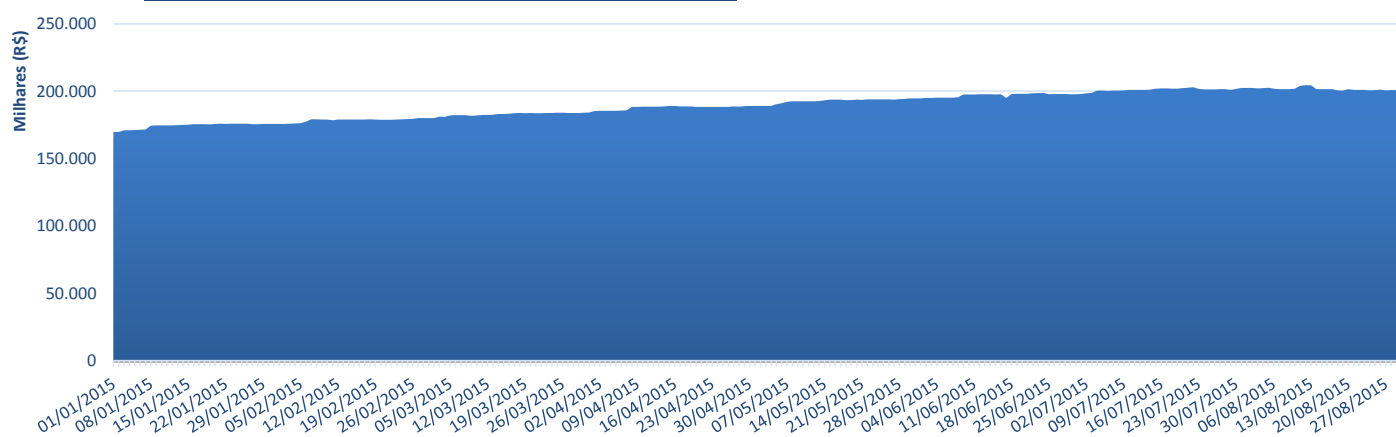


### Projeção de Indicadores de Mercado

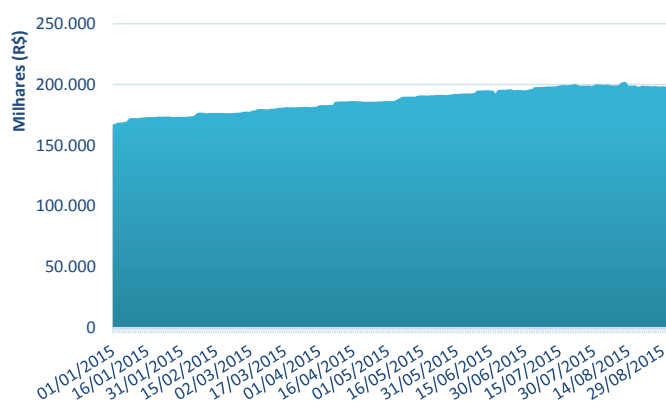


Fonte: Relatório Focus Banco Central

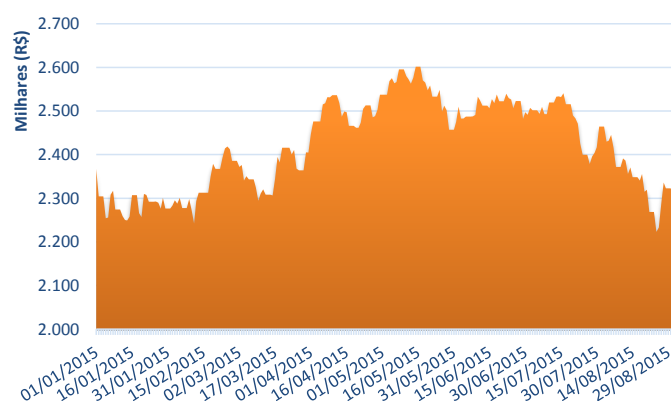
### Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)



### Evolução dos Investimentos em Renda Fixa no Ano

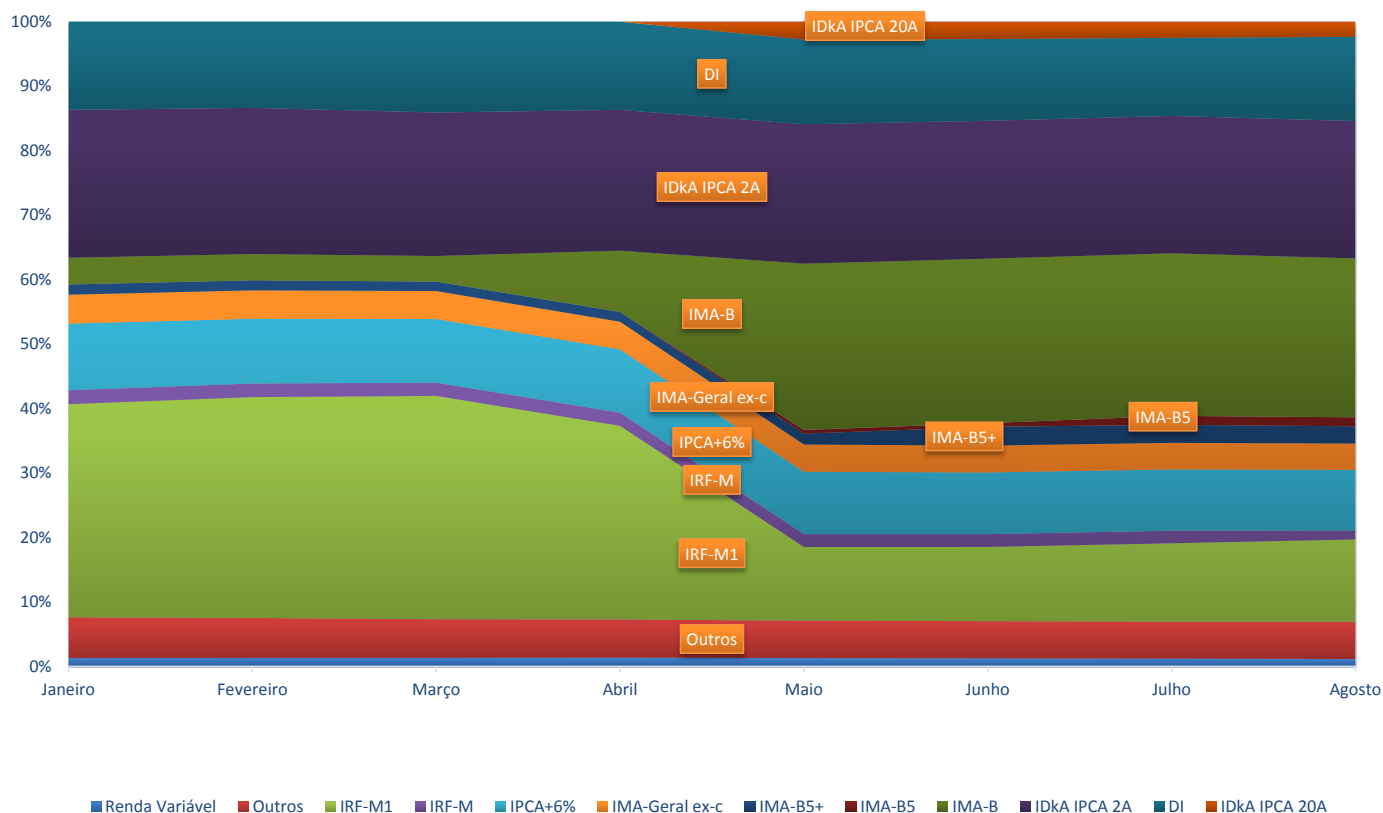


### Evolução dos Investimentos em Renda Variável no Ano



Retorno dos Indicadores					
INDICADORES	Rentabilidade em Agosto	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2015	Rentab. 12 Meses
CDI	1,11%	3,39%	6,49%	8,35%	12,35%
IBOVESPA	-8,33%	-11,63%	-9,61%	-6,76%	-23,92%
IBRX	-8,25%	-10,73%	-8,39%	-5,73%	-22,28%
ICON	-6,02%	-4,91%	-1,30%	-0,64%	-4,43%
IDIV	-11,08%	-16,30%	-16,51%	-18,31%	-41,88%
IDkA IPCA 2 Anos	-0,26%	2,45%	6,37%	9,73%	11,71%
IDkA IPCA 20 Anos	-8,75%	-16,91%	-8,15%	-4,57%	-12,92%
IEE	-12,72%	-14,45%	-2,57%	-4,87%	-17,11%
IGC	-8,33%	-9,98%	-7,89%	-6,93%	-18,03%
IMA Geral ex-C	-1,11%	-0,24%	3,25%	5,92%	6,90%
IMA-B	-3,11%	-4,07%	0,51%	4,20%	2,81%
IMA-B 5	-0,47%	2,16%	5,38%	8,86%	11,08%
IMA-B 5+	-4,59%	-6,99%	-1,67%	2,16%	-1,06%
INPC + 6,00%	0,74%	3,10%	8,00%	11,96%	16,47%
INPC	0,25%	1,61%	4,90%	7,69%	9,88%
IRF-M	-0,85%	0,70%	3,42%	5,58%	7,15%
IRF-M 1	1,02%	3,28%	6,12%	8,05%	11,74%
IRF-M 1+	-2,14%	-0,99%	1,69%	3,95%	4,42%

#### Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos



#### Considerações

Em meados de agosto o mercado foi surpreendido pela decisão do Banco Central da China, PboC, de promover uma depreciação controlada de sua moeda por dois dias consecutivos: o movimento, que alcançou 3,85%, foi o maior desde a reforma da taxa de câmbio em julho/05. A decisão, somada a uma nova rodada de queda nas bolsas do país e a dados de atividade abaixo do esperado, elevou as dúvidas quanto à capacidade chinesa de superar seus desafios. As preocupações com o país asiático levou a uma redução da confiança nas economias emergentes e elevou expressivamente a aversão ao risco global, afetando os mercados em geral e levando a uma queda adicional nos preços das commodities. Posteriormente, a adoção de medidas pelo Banco Central da China (PBoC) trouxeram algum alívio aos

mercados, fazendo com que os índices de aversão ao risco recuassem parcialmente. Nos EUA, a agenda macro foi satisfatória. Entre os dados de atividade, o principal foi o PIB do 2º trimestre que foi revisado de 2,3% para 3,7% (variação trimestral anualizada), acima do esperado, e com avanço disseminado em todos os seus principais componentes. Entre os dados de inflação, o núcleo de inflação medido pelo PCE avançou em 1,2% no comparativo anual atingindo o menor nível desde março de 2011. Entre os dados de emprego, o relatório de emprego exibiu a criação de 215 mil vagas em julho, com revisão altista em 14 mil nos números anteriores; os ganhos médios por hora trabalhada atingiram 2,1% na variação anual e a taxa de desemprego manteve-se em 5,3%. Na Europa, o PIB do 2º trimestre cresceu 0,3%, levemente abaixo das expectativas, sinalizando uma desaceleração marginal em relação ao trimestre anterior (0,4%). Por sua vez, as prévias para os PMI's (manufatura, serviços e composto) em agosto sugerem que a trajetória de recuperação da economia continuou em agosto. Entre as economias emergentes, na China, os dados de atividade levantaram maiores preocupações sobre o desempenho da economia do país: i) a produção industrial cresceu 6,0% ante um avanço de 6,8% em maio; ii) as vendas ao varejo caíram 0,1 p.p., ao avançar 10,5%; e iii) o investimento avançou 11,2% contra 11,5% no mês. No mesmo sentindo, a prévia para o PMI da manufatura indica uma queda adicional em agosto (de 47,8 para 47,1), mantendo-se em terreno contracionista pelo sexto mês consecutivo. No front dos Bancos Centrais, a Ata da última reunião do FOMC mostrou alguma incerteza no comitê, em particular no tocante à perspectiva inflacionária, reduzindo de forma importante as chances de aumento dos juros na reunião de setembro e reforçando, em nossa opinião, o timing para o mês de dezembro. No ambiente doméstico, a agenda continuou amplamente negativa. Entre os dados de atividade, o PIB mostrou que a economia contraiu 1,9% na variação trimestral e 2,6% na variação anual, com revisão baixista do dado do 1º tri. Entre os dados de emprego: i) o CAGED mostrou destruição líquida de 158 mil postos, o pior resultado da série histórica; ii) a taxa de desemprego subiu de 6,9% para 7,5%, o maior patamar desde jan/10. No que tange à inflação, o IPCA-15 de agosto desacelerou em relação ao último IPCA de 0,62% para 0,43%, porém a maior variação para o mês desde 2004. No front fiscal, o governo central registrou déficit primário de R\$7,2 bilhões em julho, levando o saldo negativo em 12 meses a alcançar 0,7% do PIB. Pelo lado da política monetária, a Ata da última reunião do Copom, segundo o nosso entendimento, confirmou o fim do ciclo de aperto monetário. Em relação ao setor externo, o déficit em transações correntes veio em US\$6,2 bilhões em julho, com o acumulado em 12 meses atingindo 4,34% do PIB.